

AS NORMAS DA ELABORAÇÃO E DA REDAÇÃO DE UM TRABALHO GEOGRÁFICO

Prof Francis Ruellan

Da Faculdade Nacional de Filosofia da
Universidade do Brasil e orientador científico
das Reuniões Culturais do Conselho
Nacional de Geografia

As normas a serem observadas na preparação e redação de um estudo geográfico baseiam-se essencialmente numa definição da Geografia.

Definição — O objeto da Geografia é ao mesmo tempo uma descrição e uma explicação dos conjuntos de fenômenos que dão à terra sua fisionomia atual.

A descrição tem por finalidade fazer ver as paisagens terrestres e marinhas na sua complexidade viva, insistindo nas associações dos traços fundamentais, físicos, biológicos e humanos, que as caracterizam e na distribuição e correlação dos fatos observados.

A descrição deve preparar a explicação das formas do terreno, do clima, do regime das águas e dos aspectos da vida vegetal, animal e humana, isto é, uma interpretação científica baseada nas relações de causa a efeito e nas influências recíprocas dos fenômenos observados

Um fato só é verdadeiramente geográfico na medida em que se traduz, direta ou indiretamente, por um aspecto das paisagens físicas ou humanas. Daí resulta que um trabalho geográfico original só pode ser o resultado de uma pesquisa pessoal no terreno, o trabalho de gabinete sendo apenas o complemento necessário dessa pesquisa.

As regras a observar compreendem quatro grupos distintos:

- 1.º) *Regras gerais*, que são comuns a todo trabalho geográfico e encontram uma ampla aplicação na Geografia geral, física ou humana
- 2.º) *Regras próprias aos estudos de Geografia regional*
- 3.º) *Regras que se aplicam à redação e à apresentação de um trabalho geográfico.*
- 4.º) *Regras que se aplicam à elaboração e à redação das conclusões de um estudo*

PRIMEIRA PARTE

Regras gerais

I — *Descrição* — As paisagens devem ser descritas de uma forma ao mesmo tempo precisa e viva. *Os fenômenos físicos e humanos devem ser apresentados nos seus aspectos complexos, sem serem isolados do meio em que foram observados.*

Um trabalho deixa de ser geográfico quando isola os fatos da paisagem, que constitui o meio complexo em que são observados

II — *Localização* — Os fatos mais comuns, ou pelo menos os que serviram de base à descrição, devem ser localizados com precisão.

Essa localização deve apoiar-se numa nomenclatura exata e deve ser acompanhada de cartas, esboços e medidas, não deixando nenhuma dúvida sobre a situação do fenômeno estudado.

III — *Extensão* — Os limites do fenômeno ou do grupo de fenômenos estudados devem ser objeto de uma atenta pesquisa, que faça ressaltar, se necessário, a situação e a função das zonas de transição

IV — *Distribuição* — No interior dos limites anteriormente determinados, convém marcar a distribuição do tipo escolhido como norma, notando ao mesmo tempo suas variações de caráter e de frequência e tentando delimitar as regiões em que se observam essas variações

V — *Correlação* — Convém marcar as correlações entre o fenômeno ou o complexo de fenômenos estudados, por um lado, e por outro lado, os fenômenos ou fatos conexos.

VI — *Comparações* — Os estudos geográficos e, em particular, os de Geografia geral, se apoiam em comparações bem conduzidas entre fenômenos similares, observados em diversos pontos do Globo. *Essas comparações devem ser baseadas num estudo cuidadoso do meio complexo em que se observam os fenômenos comparados, afim de apreender bem suas causas fundamentais e as razões de suas variações, ou seja, distinguir cuidadosamente o que é geral e o que é particular*

A Geografia geral baseia-se nos estudos regionais donde se tiraram as relações de causa a efeito, mas essas conclusões só poderão ter o valor das leis científicas pela multiplicação dos estudos regionais prudentemente conduzidos. As generalizações exigem, pois, uma grande cultura geográfica e muita prudência.

VII — *Causas* — A pesquisa das causas dos fenômenos é a finalidade de todo estudo geográfico, deve tender a explicar as variações de aspecto e de natureza dos fenômenos geográficos e conduzir à interpretação das paisagens

VIII — *Conseqüências* — As conseqüências físicas e humanas da existência e da distribuição do fenômeno ou do grupo de fenômenos estudados são igualmente estabelecidas com o maior cuidado, evitando os processos puramente dedutivos, que afastam o estudo da realidade complexa dos fatos observados

IX — *As ciências auxiliares da Geografia* — A pesquisa das causas e das conseqüências de um fenômeno geográfico obriga a recorrer a ciências como: a Geodésia, a Topografia, a Mineralogia, a Petrografia, a Paleontologia, a Estratigrafia, a Tectônica, a Sismologia, a Meteorologia, a Hidrologia, a Botânica, a Zoologia, a Antropologia, a Etnografia, a História, a Estatística, a Sociologia, a Tecnologia... etc... mas não se deve esquecer que estas são ciências independentes que só devem intervir num trabalho geográfico à título auxiliar para permitir melhor

compreensão do meio geográfico complexo, mas que não devem jamais ser objeto de desenvolvimento que não sirvam à interpretação, direta ou indireta, das paisagens.

É preciso tomar cuidado, por exemplo, quando se faz um estudo geográfico, para não abusar da geologia histórica ou da história das sociedades humanas; a explicação da paisagem atual pelo passado é o limite que não deve ser ultrapassado.

Dentro do mesmo espírito, o estudo geográfico da população não pode ser um simples comentário de estatísticas ou de cartas demográficas, deve procurar a maneira pela qual a paisagem humana é influenciada por seus caracteres físicos ou pelas bases étnicas e religiosas, pelas formas de propriedade e de exploração, que são os fundamentos sólidos das sociedades humanas, os que se transformam com a maior lentidão e deixam às vezes, mesmo na paisagem, uma marca que muitos séculos de ocupação por uma outra civilização não conseguiram apagar

O estudo geográfico geral de uma produção, não deve, tampouco, contentar-se com um comentário das quantidades, dos transportes e dos mercados, mas deve mostrar e explicar as transformações provocadas por essa exploração nas paisagens e na vida dos agrupamentos humanos dos países de produção, de trânsito, de transformação e de consumo 1.º das matérias primas, alimentares ou industriais, 2.º dos combustíveis, ou das outras formas de energia, 3.º dos produtos e dos sub-produtos fabricados

X — Predominância dos caracteres físicos ou humanos — A pesquisa das causas e das conseqüências das variações observadas na sua forma e na sua distribuição, deve levar a sublinhar vigorosamente, sobretudo para os fatos de Biogeografia e de Geografia humana, aquilo que deve ser atribuído ao livre arbítrio do homem, em relação ou não com as religiões e costumes dos grupos étnicos ou com o grau de civilização.

SEGUNDA PARTE

Regras para os estudos de Geografia Regional

I — A definição da Geografia regional é a base de tôdas as regras enunciadas — O estudo geográfico regional se aplica a uma associação, no espaço, de um complexo de fenômenos cujos limites devem ser bem marcados assim como a distribuição, as causas, as conseqüências e as relações recíprocas, afim de separar aqueles que, diretamente ou por suas combinações, dão a essa região seus caracteres originais, permitindo distinguí-la e compreender as relações físicas e humanas que ela tem com suas vizinhas

Tôdas as regras formuladas acima se aplicam igualmente à Geografia regional, a diferença provindo antes de uma questão de escala do que de uma questão de método, mas a *originalidade da Geografia regional provém sobretudo dela considerar uma porção do espaço terrestre como uma individualidade cujos caracteres procura definir*

II — *Convém distinguir as regiões naturais e as regiões antropogeográficas ou de Geografia humana*

1.º) *As regiões naturais* têm quadros permanentes que não coincidem sempre com os quadros da ocupação humana. O que os determina, é um caráter ou um agrupamento de caracteres particulares do relêvo, da estrutura, do clima ou da vegetação e é êsse caráter ou êsse grupo de caracteres que é importante conhecer bem, devendo ser vigorosamente acentuado na exposição

Não se trata de enumerar simplesmente os elementos característicos das paisagens regionais, mas de fazer compreender a evolução de que êles resultam pela exposição das causas e dos efeitos que encadeiam uns aos outros, os fatos da estrutura, do modelado, do clima, da hidrografia e da vegetação, para tornar seu meio complexo inteligível e fazer sobressair a maneira pela qual aí se inscreve a atividade humana

2.º) *As regiões de geografia humana ou antropogeográficas* podem agrupar paisagens de caracteres físicos muito diferentes. Devem sua personalidade à atividade econômica ou política do homem, ligam-se à ação de um povo ou estão ligadas a momentos da história econômica, mas seus agrupamentos efêmeros podem ter uma larga influência no espaço. Importa, pois separar bem os caracteres essenciais e procurar suas relações com as condições naturais

Não convém, portanto, procurar somente a maneira pela qual a natureza influencia a atividade humana numa região determinada, mas também aquilo que o homem escolheu dentre o que a natureza lhe ofereceu, quais são as razões dessa escolha de acôrdo com o que se sabe das origens do povamento, das suas formas de civilização e de sua organização social e religiosa e quais as conseqüências para a organização da vida regional.

A grande indústria moderna criou regiões antropogeográficas. A organização financeira e técnica de uma empresa ou de um grupo de empresas, o recrutamento, o gênero e o nível de vida de sua mão de obra, suas necessidades de matéria prima e de combustível, suas condições de transporte e seus mercados interiores e exteriores, têm ressonâncias geográficas tão profundas, que quase sempre se observam transformações importantes ou mesmo radicais da paisagem, que devem ser bem descritas afim de serem corretamente interpretadas. Os novos agrupamentos de população, as modificações do *habitat*, da densidade e da estrutura social e religiosa, mudam não somente o aspecto como reagem, por meio de novas necessidades, sobre as culturas, a criação e as próprias formas de propriedade e de exploração agrícola. Criam-se, assim, novas regiões econômicas cuja estrutura, freqüentemente complexa, deve ser objeto de estudo geográfico, que não atingiria seu objetivo se se restringisse à análise das quantidades produzidas, consumidas ou transportadas

III — *Os estudos de Geografia regional devem fazer compreender não só como vive a região estudada, mas quais são suas possibilidades*
Na nossa época de grande especialização das técnicas, a Geografia

estabelece a ligação compreensiva, indispensável, entre as ciências físicas e naturais, por um lado, as ciências morais e sociais, por outro lado, e os geógrafos são, dêsse modo, os mais bem preparados para avaliar e hierarquizar a totalidade dos recursos de uma região, assim como dar todos os elementos necessários para novos empreendimentos indispensáveis para estabelecer uma sã previsão. Essa responsabilidade particularmente pesada deve incitar os geógrafos a realizar pesquisas regionais metódicas, isentas de tôda fantasia

TERCEIRA PARTE

Regras para apresentação de um trabalho geográfico

A definição da Geografia e as regras gerais ou peculiares à Geografia regional, tal como foram expostas acima, devem constantemente inspirar a redação e a ilustração de um trabalho geográfico

I — *O plano de um trabalho varia segundo as conclusões às quais se chega durante a pesquisa* — Os planos tradicionais em que os fatos se sucedem numa ordem lógica variável, situação, geologia, relêvo, clima, como se se tratasse de esvaziar o conteúdo de gavetas, sem cuidado de coordenação, devem ser rejeitados pois mascaram os caracteres fundamentais do assunto tratado

O traço ou o complexo essencial ressaltado pela pesquisa deve ser acentuado e é em tôrno dêsse fato central ou dêsse grupo de fatos, que o plano deverá ser articulado de modo a mostrar em seguida as ligações que os caracteres têm com êle

A) Exemplo tirado da Geografia física geral a formação dos cordões litorâneos. A pesquisa me conduziu às conclusões seguintes as vagas de translação são a causa essencial da formação dos cordões litorâneos.

Depois de uma descrição dos cordões litorâneos fazendo sobressair os traços que revelam a ação das vagas, começarei pois, por estudar o mecanismo das vagas de translação para mostrar como elas jogam os materiais arrancados às falésias ou trazidos pelos rios, como caminham os seixos e as areias sob seu impulso e como sua ação ultrapassa a de outras causas possíveis

Em seguida, em tôrno dêsse caráter central, gruparei o estudo das diferentes formas de cordões litorâneos, graduando minhas conclusões fundamentais e mostrando o papel das causas e influências secundárias, como as correntes.

B) Exemplo tirado do estudo de uma região natural a Amazônia brasileira. A pesquisa leva ao reconhecimento dos seguintes caracteres a Amazônia brasileira é uma imensa floresta tropical, densa, cobrindo uma planície construída e drenada por um grande rio de descarga poderosa e regular

O estudo da floresta e das associações vegetais e animais que a formam em função do clima é portanto o caráter essencial pelo qual convém começar a exposição, depois abordar-se-á as relações do rio com

a planície e com o clima. A ocupação humana será em seguida estreitamente ligada aos dois traços fundamentais: a floresta tropical e os vales que permitem penetrá-la. A combinação desses caracteres essenciais da ocupação humana, tal como se adaptou a certas variações do aspecto físico desse grande conjunto, principalmente do clima, relevo e estrutura, permite enfim traçar os quadros de uma divisão em regiões antropogeográficas, que serão estudadas da mesma maneira, isto é, pelo agrupamento dos fatos em torno dos traços que distinguem essas regiões das vizinhanças.

C) Exemplo tirado de uma região antropogeográfica. o Ruhr

A região do Ruhr, situada a noroeste da Alemanha, deve sua originalidade ao grande desenvolvimento da indústria pesada. Portanto, só depois de ter definido e delimitado a zona industrial do Ruhr, convirá estudar o modo pelo qual as possibilidades naturais da região foram utilizadas e quais foram as conseqüências para a transformação da paisagem, em particular o desenvolvimento do povoamento, a construção das vias de comunicação e as transformações da agricultura. Poderei dar, desse modo, uma visão sintética dessa região industrial, muito mais exata do que se tivesse apresentado os fatos na ordem tradicional: geologia, relevo, clima, hidrografia, vegetação, dando assim, uma importância grande demais a caracteres físicos que devem ceder o lugar a esse grande fato primordial: o enorme desenvolvimento industrial de uma região do noroeste da Alemanha, no fim do século XIX e na primeira metade do século XX.

II — *A descrição não deve ser um inventário* VIDAL DE LA BLACHE dizia freqüentemente: “Enumerar não é descrever”. Uma nomenclatura de montanhas, de rios e de aldeias, por mais precisa que seja, é um trabalho que não tem maior valor científico do que a lista de instrumentos e acessórios de um laboratório.

III — *A descrição deve ser viva* — Deve esforçar-se por exprimir os traços essenciais da paisagem, os que melhor traduzem sua estrutura física e humana, definindo as formas e as associações dos fatos, permitindo penetrar todo o dinamismo das transformações que ela pode sofrer e permitindo formular bem os problemas que serão estudados.

IV — *A descrição das paisagens deve conduzir à sua interpretação.* Todo fato geográfico se inscreve numa paisagem e um estudo só pertence à Geografia na medida em que localiza os fatos na paisagem para descrevê-los bem, para associá-los estreitamente às outras formas da vida física, vegetal, animal e humana e tentar explicar não somente suas causas e suas conseqüências essenciais, mas as influências que eles recebem de seu meio geográfico como as que o fazem sofrer.

V — *O vocabulário geográfico moderno deve ser empregado corretamente.* A redação deve inspirar-se na necessidade de descrições que conduzam à interpretação por uma escolha apropriada de termos compreensíveis que não descrevem somente as formas, mas dão ao mesmo tempo uma indicação sobre suas origens.

Essas descrições explicativas exigem um vocabulário técnico preciso, que deve ser empregado com atenção, o que implica que não se possa pretender escrever um trabalho geográfico conveniente sem ter adquirido os rudimentos da Geografia geral, física e humana.

VI — *A interpretação não é uma análise anatômica, deve levar à compreensão de um mecanismo.* — Se a análise é útil na pesquisa, deve ser proscrita na exposição, em que se deve procurar fazer a síntese dos elementos de que se dispõe, para mostrar bem sua articulação e hierarquia.

Uma dissecação anatômica da paisagem, peça por peça, não pode conduzir a uma conclusão construtiva. Para fazer compreender o mecanismo de um relógio, em lugar de descrever e de classificar cada peça destacada, devo mostrar como funcionam as engrenagens essenciais; para um ser vivo, em lugar de enumerar as partes de seu esqueleto, devo expor o encadeamento de seus movimentos e as funções da vida, o mesmo acontece com uma paisagem. Pensar como geógrafo, é ter constantemente no espírito um complexo de fatos dos quais se procura determinar a distribuição, as causas, as conseqüências e as influências recíprocas, afim de chegar a uma interpretação que não deixe de lado nenhuma característica essencial e sublime ao mesmo tempo, as gradações introduzidas por fatos de importância secundária.

VII — *A interpretação deve cuidadosamente evitar ultrapassar os fatos* — É preciso sobretudo, não se fiar nas hipóteses e nas fórmulas brilhantes, mas excessivas, que criam somente a confusão porque ultrapassam os fatos observados e não resistem ao exame científico.

VIII — *Um trabalho geográfico deve ser acompanhado por ilustrações cuidadosamente escolhidas e estreitamente ligadas às interpretações dadas no texto.*

A variedade dessas ilustrações é considerável: cortes, perfis de rios, estereogramas ou blocos-diagramas, cartas geomorfológicas, diagramas e cartas climáticas, biogeográficas, demográficas, econômicas, fotografias cuidadosamente situadas e comentadas. etc . . . , mas não se deve esquecer que os trabalhos gráficos não constituem um fim em si, são somente auxiliares da pesquisa científica e só têm valor quando acompanhados de um comentário explicativo e quando conduzem a conclusões.

IX — *Uma carta e um gráfico não têm nenhum valor científico se sua projeção, seu modo de construção e sua escala, não estão indicados por uma legenda precisa e indicação das fontes utilizadas.*

X — *O interesse geográfico das cartas e dos diagramas aumenta consideravelmente se eles têm por fim uma representação sintética.*

Os estereogramas ou blocos-diagramas, mesmo esquemáticos dão ao mesmo tempo o relêvo e a estrutura. Do mesmo modo, deve-se preferir uma carta geomorfológica, mesmo sumária, a duas cartas precisas,

mas independentes, uma topográfica, outra geológica. Nos estudos hidrográficos devem figurar os principais tipos de alimentação e as curvas mais características do regime junto das confluências. Nas cartas de vegetação, deve figurar o essencial do relêvo e dos regimes climáticos.

Os gráficos e diagramas demográficos e econômicos adquirem verdadeiramente uma significação geográfica, não somente quando aproximam muitas ordens de fatos, mas quando são localizados sobre cartas lembrando esquematicamente os grandes traços físicos, que podem ter relações com os fatos estudados.

XI — *As referências bibliográficas relacionadas com o texto e a ilustração devem ser muito precisas*

QUARTA PARTE

Regras que se aplicam à elaboração e à redação das conclusões de um estudo

Um trabalho cientificamente orientado deve conduzir a conclusões

De cada desenvolvimento particular deve sair uma, ou várias conclusões, estabelecendo o que é adquirido e o que permanece em estado de hipótese. O trabalho termina por uma conclusão geral que coordena as conclusões parciais e tenta ressaltar as causas e as conseqüências das características geográficas essenciais da paisagem e mostra as relações com fatos ou regiões de natureza análoga.

Em resumo, durante a elaboração e redação de um trabalho geográfico, o autor deve constantemente inspirar-se nas conclusões seguintes:

A Geografia é uma ciência que procura definir as associações de fatos na sua forma sintética, para melhor apreender suas relações complexas, isto é, para compreender um conjunto coerente de manifestações de vida física e humana na superfície do globo. Convém pois, marcar com precisão a extensão dos fenômenos que entram na composição de um meio geográfico, procurar suas causas e conseqüências e traçar sua evolução

*

RESUME

L'auteur, Professeur FRANCIS RUELLAN, Directeur d'Études à l'École des Hautes Études (Institut de Géographie de l'Université de Paris) Professeur de Géographie à la Faculté Nationale de Philosophie de l'Université du Brésil et chargé de l'orientation scientifique des réunions culturelles du Conseil National de Géographie a cherché à condenser dans ce travail, les normes qu'il convient de suivre lors de l'élaboration d'un travail géographique

Définition: L'objet de la géographie est en même temps une description et une explication de l'ensemble des phénomènes, qui donnent à la terre sa physionomie actuelle

Le travail géographique original suppose nécessairement une enquête personnelle sur le terrain, le travail de cabinet n'étant que le complément nécessaire de cette enquête

Dans la *première partie* de son travail l'auteur présente les règles générales qui ont une large application aussi bien en Géographie Physique qu'en Géographie Humaine:

- 1) Description précise et vivante
- 2) Localisation précise
- 3) Extension des faits étudiés et étude des zones de transition
- 4) Répartition des phénomènes typiques et de leurs variations
- 5) Corrélation montrant les relations entre les faits
- 6) Comparaisons basées sur une étude des phénomènes similaires
- 7) Causes des variations de l'aspect et de la nature des phénomènes
- 8) Conséquences physiques et humaines
- 9) Sciences auxiliaires qui doivent seulement intervenir à ce titre
- 10) Prédominance des caractères physiques ou humains afin de montrer la part qu'il faut attribuer aux influences naturelles et celle qui provient du libre arbitre de l'homme

Seconde partie: Règles propres aux études de géographie régionale

1) Définition — L'étude géographique régionale s'applique à une association dans l'espace d'un complexe de phénomènes, dont il importe de bien marquer les limites la répartition, les causes, les conséquences et les relations réciproques, afin de dégager ceux qui donnent à la région étudiée ses caractères originaux

2) Il convient de distinguer les régions naturelles des régions anthropogéographiques ou de géographie humaine, ou l'activité humaine groupe des paysages avec des caractères physiques bien caractérisés, suivant le choix fait par l'homme de ce que la nature lui offre

3) Les études de géographie régionale doivent faire comprendre non seulement la manière dont vit la région étudiée, mais faire ressortir aussi les possibilités de cette région, en établissant une liaison entre les techniques et en leur donnant les éléments dont ils ont besoin pour l'établissement de nouvelles entreprises

Troisième partie: Règles de présentation d'un travail géographique

1) Le plan d'un travail varie suivant les conclusions auxquelles on arrive pendant la recherche. Le trait ou complexe essentiel que la recherche a dégagé doit être mis en évidence et c'est autour de ce fait central ou de ce groupe de faits que le plan doit être articulé de manière à permettre d'établir ensuite les liens que les autres caractères ont avec lui (plusieurs exemples rendent bien claire la manière dont cette règle doit être appliquée)

- 2) La description ne doit pas être un inventaire
- 3) La description doit être vivante
- 4) La description des paysages doit conduire à leur interprétation
- 5) Le vocabulaire géographique moderne doit être employé correctement
- 6) L'interprétation ne doit pas être une analyse anatomique, elle doit conduire à la compréhension d'un mécanisme et l'on doit chercher à faire une synthèse des éléments dont on dispose
- 7) L'interprétation doit éviter soigneusement de dépasser les faits
- 8) Un travail géographique doit être accompagné de photographies soigneusement choisies et qui soient étroitement liées aux interprétations données dans le texte
- 9) Une carte ou un graphique n'a aucune valeur, si sa projection ou l'échelle adoptée ne sont pas marquées par une légende précise et si les sources utilisées ne sont pas mentionnées
- 10) L'intérêt géographique des cartes ou des diagrammes est considérablement augmenté s'ils tendent à une représentation synthétique
- 11) Les références bibliographiques se rapportant au texte et à l'illustration doivent être très précises

Quatrième partie Conclusions

Un travail conduit scientifiquement doit aboutir à des conclusions. À mesure que le travail se développe il faut élaborer des conclusions partielles sur lesquelles doit s'appuyer la conclusion générale finale

RESUMEN

El autor, Prof. FRANCIS RUELLAN, Director de Estudios en la Escuela de Altos Estudios (Instituto de Geografía de la Universidad de París), Profesor de Geografía en la Facultad Nacional de Filosofía de la Universidad del Brasil y Orientador científico de las reuniones culturales del Consejo Nacional de Geografía, buscó reunir en este artículo, basándose en la definición de la Geografía, las normas de elaboración de un trabajo geográfico

Definición: "El objeto de la geografía es al mismo tiempo una descripción y una explicación de los conjuntos de fenómenos, que dan a la Tierra su fisonomía actual"

El trabajo geográfico original exige una pesquisa personal en el terreno, y el trabajo de oficina es solamente el complemento necesario de esa investigación

En la *primera parte* de su artículo, el autor presenta las Reglas Generales, con amplia aplicación en la Geografía, física y humana

- 1 — Descripción precisa y viva
- 2 — Localización precisa
- 3 — Extensión de los hechos estudiados y estudio de las zonas de transición
- 4 — Distribución de los fenómenos típicos y de sus variantes
- 5 — Correlación mostrando las relaciones de los hechos entre ellos
- 6 — Comparaciones basadas en un estudio de los fenómenos similares
- 7 — Causas de las variaciones del aspecto y de la naturaleza de los fenómenos
- 8 — Consecuencias físicas y humanas
- 9 — Ciencias auxiliares que deben solamente intervenir a título auxiliar
- 10 — Predominancia de los caracteres físicos o humanos a fin de mostrar lo que toca a las influencias naturales y lo que toca al libre arbitrio del hombre

Segunda parte: Reglas para el estudio de la geografía regional

1 — Definición — El estudio geográfico regional se aplica a una asociación en el espacio de un conjunto de fenómenos, cuyos límites deben ser bien marcados así como la distribución, las causas, las consecuencias y las relaciones recíprocas, a fin de separar aquellos que dan a esa región sus caracteres originales

2 — Conviene distinguir las regiones naturales y las regiones antropogeográficas o de geografía humana en que la actividad humana grupa paisajes con característicos físicos muy diferentes, según aquello que el hombre escoge, de lo que la naturaleza le ofrece

3 — Los estudios de geografía regional deben hacer comprender no solamente como vive la región estudiada, sino también cuales son sus posibilidades, estableciendo una ligación entre los técnicos y dándoles los elementos necesarios a las nuevas empresas

Tercera parte: Reglas de presentación de un trabajo geográfico

1 — El plan de un trabajo varía según las conclusiones a que se llega durante la pesquisa. El trazo o complejo esencial resaltado por la pesquisa debe ser acentuado y es alrededor de ese hecho central o de ese grupo de hechos que se deberá articular el plan de modo a mostrar en seguida las ligaciones que los característicos tienen con él (muchos ejemplos han hecho muy clara la manera por que se debe practicar esa regla)

- 2 — La descripción no debe ser un inventario
- 3 — La descripción debe ser viva
- 4 — La descripción de los paisajes debe conducir a su interpretación
- 5 — El vocabulario geográfico moderno debe ser empleado correctamente
- 6 — La interpretación no es un análisis anatómico; debe conducir a la comprensión de un mecanismo y buscar hacer la síntesis de los elementos de que se dispone
- 7 — La interpretación debe cuidadosamente evitar exceder los límites de los hechos
- 8 — Un trabajo geográfico debe ser acompañado por ilustraciones cuidadosamente escogidas y estrechamente ligadas a las interpretaciones dadas en el texto
- 9 — Una carta y un gráfico no tienen ningún valor científico si su proyección, su modo de construcción y su escala, no están indicados por una leyenda precisa y por indicación de las fuentes utilizadas
- 10 — El interés geográfico de las cartas y de los diagramas aumenta considerablemente si ellos tienen por fin una representación sintética
- 11 — Las referencias bibliográficas relacionadas con el texto y la ilustración deben ser muy precisas

Cuarta parte:

Un trabajo científicamente orientado debe conducir a conclusiones. A la proporción que el trabajo se desarrolla deben ser elaboradas conclusiones parciales en que está basada una conclusión general, final

RIASSUNTO

Il Prof FRANCIS RUELLAN, docente di geografia nella Facoltà Nazionale di Filosofia dell'Università del Brasile, detta norme per l'elaborazione di studi geografici, fondate sulla definizione della geografia come "descrizione e spiegazione dell'insieme dei fenomeni che danno alla terra il suo attuale aspetto"

Il lavoro geografico originale esige ricerche personali sul terreno, delle quali il lavoro di tavolino è soltanto un necessario complemento

Nella prima parte dell'articolo, l'autore espone *norme generali*, largamente applicabili nella geografia, fisica e umana:

- 1 Descrizione precisa e vivace
- 2 Localizzazione precisa
- 3 Estensione dei fatti studiati e esame delle zone di transizione
- 4 Distribuzione dei fenomeni tipici e delle loro varianti
- 5 Correlazione reciproca tra i diversi fatti
- 6 Comparazioni fondate sullo studio dei fenomeni similari
- 7 Cause delle variazioni degli aspetti e della natura dei fenomeni
- 8 Conseguenze fisiche e umane
- 9 Interventi accessori di scienze ausiliari
- 10 Predominio dei caratteri fisici o di quelli umani

Nella seconda parte, l'autore dà norme per gli studi di *geografia regionale*

1 Lo studio geografico regionale si riferisce all'associazione nello spazio tra fenomeni costituenti un complesso, i cui limiti devono essere nettamente segnati. Devono anche essere chiaramente definite la distribuzione, le cause, le conseguenze e le relazioni reciproche dei detti fenomeni, in modo che siano posti in evidenza quelli che danno alla regione i suoi caratteri tipici

2 Convien distinguere le regioni naturali e le regioni antropogeografiche; in queste ultime possono coesistere paesaggi con caratteri fisici molto diversi, secondo le scelte operate dall'uomo tra le risorse offerte dalla natura

3 Gli studi di geografia regionale devono mostrare, non solo come vive la regione studiata, ma anche quali sono le sue possibilità, approfittando della collaborazione dei tecnici e fornendo elementi necessari a nuove imprese.

Nella terza parte, l'autore espone norme di *presentazione di un lavoro geografico*

1 Il piano originario di un lavoro dev'essere modificato, ove occorra, in relazione ai risultati dell'indagine. I tratti essenziali da questa rivelati devono essere posti in risalto; intorno a tale nucleo centrale, il piano deve svolgersi in modo da mostrare i nessi esistenti fra i vari caratteri ed il nucleo stesso.

2 La descrizione non dev'essere un inventario

3 La descrizione dev'essere vivace

4 La descrizione dei paesaggi deve conluire alla loro interpretazione

5 Dev'essere usata correttamente la terminologia geografica moderna

6 L'interpretazione non dev'essere semplice descrizione anatomica, anzi deve guidare alla comprensione delle relazioni e condurre ad una visione d'insieme.

7 L'interpretazione non deve esorbitare dai fatti.

8 Un lavoro geografico dev'essere accompagnato da illustrazioni, scelte con sagacia e con riguardo alle interpretazioni espone nel testo

9 Una carta o un grafico perdono buona parte del loro valore scientifico se non sono corredati delle indicazioni necessarie per la corretta lettura — proiezione, modo di costruzione, scala, ecc — e dell'elenco delle fonti utilizzate

10 L'importanza geografica delle carte e dei grafici è notevole, se riescono a dare rappresentazioni sintetiche

11 Le indicazioni bibliografiche relative al testo ed alle illustrazioni devono essere precise

Nella quarta parte, l'autore espone *considerazioni generali*. Afferma che col progredire del lavoro si devono ricavare conclusioni parziali, che poi, coordinate, conducono alla conclusione generale. Qualsiasi lavoro eseguito con metodo scientifico deve condurre a conclusioni.

SUMMARY

The author, Prof. FRANCIS RUELLAN, Directeur d'Etudes à l'Ecole des Hautes Études (Institute of Geography at the Sorbonne), professor of geography at the National Faculty of Philosophy, University of Brazil, and scientific conductor of cultural meetings at the National Council of Geography, basing himself on the definition of geography sought to assemble, in this article, the rules for developing a geographical study

Definition: "The objective of geography is at the same time a description and an explanation of the assemblages of phenomena which make up the face of the earth"

Any original geographical study implies a personal search in the field, inside work being only a needed complementary feature of such an investigation

In the *first part* of his article the author presents the General Rules for wide application to geography, physical and human:

1 — Description, precise and vivid

2 — Accurate location

3 — Extent of facts under consideration and the study of zones of transition

4 — Distribution of typical phenomena and their variants

6 — Comparisons based on a research of the similar phenomena

6 — Comparisons based on a research of the phenomena

7 — Causes of variations both in appearance and nature of the phenomena

8 — Physical and human effects.

- 9 — Auxiliary sciences which should interpere only on the basis of aid
 10 — Predominance of physical and human features in order to determine both the rôle played by natural influences and that due to man's free will

Second part: Rules for studies on regional geography

1 — Definition — The regional geographical research is applied to a space association of a complex set of phenomena, the limits of which should be so well marked as the distribution, the causes, the effects and the mutual relationships should in order to detach those imparting to the region its original patterns

2 — It is convenient to distinguish the natural regions from the anthropogeographic or human geography regions in which man-made scenes are grouped with much different physical details, in accordance with what he chooses from among what nature offered him

3 — The studies of regional geography should not only make one understand how the region under consideration lives but also its possibilities, and should establish a link between technicians and afford the necessary elements for new enterprises.

Third part: Rules for presenting a geographical work

1 — The planning of a study varies according to the conclusions arrived at in the course of a research. Emphasis should be placed on the essential lineament or complex evidenced by investigation, and it is around such a fact or such a group of facts that the plan should be geared in order to show at once the associations which the features have with it (several examples have made the way to follow in this rule clear enough).

2 — The description should not be an inventory.

3 — The description must be a vivid one

4 — The description of landscapes should lead to their interpretation

5 — The modern geographical vocabulary should be used in a correct manner.

6 — The interpretation is not an anatomical analysis, it should lead to the understanding of a mechanism and should seek to make a synthesis of available elements

7 — The interpretation should carefully avoid surpassing the actual facts.

8 — A geographical study should be accompanied by selected illustrations closely related to the interpretations given in the text

9 — Any map or graph will have no scientific value if their planning, construction and scale are not indicated by an accurate legend and if there is no indication of the sources used.

10 — The geographical value of maps and diagrams is considerably increased if they have the object to conveying synthetic representation

11 — The bibliographical references related to the text and the illustration should be absolutely accurate

Fourth part: Conclusions

A scientifically conducted work is one that leads to conclusions

As the work develops partial conclusions should be drawn as a basis for a final general conclusion.

ZUSAMMENFASSUNG

Der Verfasser, Professor FRANCIS RUELLAN, Direktor des Geographischen Institutes der Universität Paris und Professor für Erdkunde an der nationalen Philosophischen Fakultät der Universität von Brasilien wie auch wissenschaftlicher Ratgeber der kulturellen Vereinigungen des nationalen Rates für Erdkunde, versuchte in diesem Artikel die Normen der Elaboration einer geographischen Arbeit zu vereinigen, indem er sich auf die Definierung der Erdkunde basierte.

Definierung: Das Objekt der Geographie ist zu selben Zeit eine Beschreibung und eine Erklärung der Phenomene welche der Erde seine augenblickliche Physionomie geben

Die wirkliche geographische Arbeit erheischt eine persönliche Forschung auf dem Terrain, die Arbeiten am Schreibtisch sind nur notwendige Vervollständigungen dieser Forschungen

In dem *ersten Teil* seines Artikles erwähnt der Verfasser die allgemeinen Regeln mit weitgehender Anwendung an die physische und menschliche Geographie

1 — Genaue und lebendig Beschreibung

2. — Genaue Feststellung des Ortes.

3 — Erweiterung der studierten Tatsachen und Studium der Zonen des Überganges.

4 — Verteilung der typischen Phänomenen und seine Variationen

5 — Wechselbeziehungen die die Beziehungen der Tatsachen unter sich zeigen

6 — Vergleichen welche auf einem Studium der Phänomene fusen

7 — Die Ursachen der Veränderungen des Anblicks und der Natur der Phänomene.

8 — Die physischen und menschlichen Konsequenzen

9 — Die Hilfswissenschaften welche nur als solche zugezogen werden können

10 — Die Vorherrschaft des physischen und menschlichen Charakters um den Anteil welche den natürlichen Einflüssen und den freiem Urteil des Menschen zukommt, zu zeigen:

Zweiter Teil: Regeln um die regionale Erdkunde zu studieren

1 — Definierung — Das Studium der regionalen Geographie wird an eine Verbindung im Raum eines Komplexes der Phänomene deren Grenzen sehr genau markiert sein müssen in Bezug auf die Verteilung, Ursachen, Folgen und gegenseitige Beziehungen, angewandt um die abzuzeigen, welche jener Gegend seinen besonderen Charakter geben.

2 — Es ist ratsam die natürlichen und antropogeographischen oder menschliche Regionen auseinander zu nehmen und auch zu beachten welche Züge der Mensch der Natur aufdrückt.

3 — Das Studium der regionalem Geographie soll verständlich machen nicht nur wie die studierte Gegend lebt sondern auch welche Möglichkeiten bestehen; dabei soll eine Verbindung zwischen den Technikern hergestellt werden und die neuen Elemente, die für neue Unternehmungen nötig sind, gegeben werden

Dritter Teil: Regeln um eine geographische Arbeit vorzustellen

1. — Der Plan einer Arbeit ändert sich entsprechend der Resultate zu denen man während der Forschungen gelangt Die hauptsächlichsten Komplexe dieser Forschungen müssen unterstrichen werden und um diese herum muss der Plan derart gehandhabt werden dass er die Bindungen welche die Charakteren mit ihm haben, zeigt (verschiedene Beispiele erklären deutlich wie diese Regel benutzt werden soll)

2 — Die Beschreibung darf keine Aufzählung sein

3 — Die Beschreibung muss lebendig sein

4 — Die Beschreibung der Landschaft muss zu seiner Erläuterung führen

5 — Die modernen geographischen Ausdrücke müssen richtig angewandt werden

6 — Die Auslegung ist keine anatomische Analyse sie soll zum Verständnis eines Mechanismus führen und versuchen die Sintese der zu Verfügung stehenden Elemente zu erklären

7 — Die Auslegung muss auf alle Fälle das Überschreiten der Tatsachen vermeiden.

8. — Eine geographische Arbeit muss von sorgfältig ausgewählten Abbildungen, welche mit den Texten absolut in engster Verbindung stehen, begleitet werden

9 — Eine Landkarte oder Zeichnung haben keinen wissenschaftlichen Wert wenn ihre Projektion, ihre Art des Aufbaus und ihr Masstab nicht durch eine genaue Erklärung begleitet ist; auch ist die Quellenangabe, die benutzt wurde, immer anzugeben

10 — Das geographische Interesse in Bezug auf die Landkarten und Zeichnungen erhöht sich sehr wenn dieselben als Zweck eine sintetische Wiedergabe haben

11 — Die bibliographischen Referenzen die sich auf den Text beziehen müssen sehr genau sein.

Vierter Teil:

Wissenschaftlich orientierte Arbeiten müssen zu logischen Schlüssen führen Während der Entwicklung der Arbeit müssen Teilschlüsse, auf die sich dann die endgültigen allgemeine Schlüsse stützen, gemacht werden

RESUMO

La aŭtoro, profesoro FRANCIS RUELLAN, Direktoro de Studoj en la Lernejo pri Altaj Studoj (Institutoj de Geografio en la Pariza Universitato), profesoro de geografio en la Fakultato de Filozofio de la Brazilia Universitato kaj Scienca Orientanto de la kulturaj kunsidoj de la Nacia Konsilantaro de Geografio, seĉis kunigi en tiu ĉi artikolo, sin bazante sur difino de la Geografio, la normojn por la ellaborado de geografia verko

Difino: "La objekto de la geografio estas samtempe priskribo kaj klarigo pri la aĵoj da fenomenoj, kiuj donas al la tero ĝian aktualan fizionomion".

La originala geografia verko postulas personan seĉesploradon de la tereno, ĉar la kabineta laboro estas nur la necesa komplemento de tiu esploro

En la *unua parto* de sia artikolo la aŭtoro prezentas la Ĝeneralajn Regulojn, kun larĝa aplikado al la geografio, fizika kaj homa:

- 1 — Priskribo preciza kaj viva
- 2 — Lokalizado preciza
- 3 — Etendo de la studitaj faktoj kaj studo de la transiraj zonoj.
- 4 — Distribuado de la tipaj fenomenoj kaj de iliaj nuancoj.
- 5 — Interespondeco montranta la rilatojn inter ili
- 6 — Komparoj bazitaj ĉe iu studo de la similaj fenomenoj.
- 7 — Kaŭzoj de la varioj de l' aspekto kaj de la naturo de l' fenomenoj
- 8 — Konsekvencoj fizikaj kaj homaj
- 9 — Sciencoj helpaj, kiuj devas interveni nur kiel helpanto
- 10 — Superiegeco de la karakteroj fizikaj aŭ homaj por monti la parton, kiu koncernas al la naturaj influoj kaj tiun, kiun koncernas al la homa libervolo

Dua parto: Reguloj por studoj de regiona geografio.

1 — Difino — La regiona geografia studo aplikigas al kunigo en la spaco de komplekso de fenomenoj, kies limoj devas esti bone markitaj, kiel ankaŭ la distribuado, la kaŭzoj, la konsekvencoj kaj la reciprokaj rilatoj, kun la celo disigi ilin, kiuj donas al tiu regiono siajn originalajn karakterojn

2 — Estas konvene distingi la naturajn regionojn el la antropogeografiaj aŭ de homa geografio regionoj, en kiu la homa aktiveco grupigas pejzaĝojn kun fizikaj karakteroj tre diferencaj, laŭ tio, kion la homo elektos, el inter tio, kion la naturo oferis al li

3 — La studoj de regiona geografio devas komprenigi ne nur kiel vivas la studata regiono, sed kiuj estas ĝiaj eblecoj, starigi kunigon inter la teknikoj kaj doni la elementojn necesajn al la novaj entreprenoj

Tria parto: Reguloj por la prezentado de geografia verko

- 1 — La plano de iu verko varias laŭ la konkludoj, al kiuj oni alvenas dum la serĉesploro. La titolo aŭ esenca komplekso reliefigita de la serĉesploro devas esti akcentita, kaj estas ĉirkaŭ tiu centra fakto aŭ ĉirkaŭ tiu faktaro, ke la plano devos esti artikigita, tiamaniere ke ĝi poste montru la kuniĝojn, kiujn la karakteroj havas kun ĝi (diversaj ekzemploj bone klarigis la manieron, per kiu tiu regulo devas esti farata).
- 2 — La priskribo ne devas esti inventaro.
- 3 — La priskribo devas esti viva
- 4 — La priskribo de la pejzaĝoj devas konduki al ties interpreto
- 5 — La moderna geografia vortareto devas esti korekte uzata
- 6 — La interpreto ne estas anatomia analizo; ĝi devas finvenigi al la kompreno de mekanismo kaj scieli fari la sintakson de la elementoj, kiujn oni havas
- 7 — La interpreto devas zorge eviti transpari la faktojn
- 8 — Geografia verko devas esti akompanata de ilustraĵoj zorge elektitaj kaj rigore ligitaj al la interpretoj donitaj en la teksto
- 9 — Iu kaito aŭ grafikajo havas nenian sciencan valoron, se ĝia projekcio, ĝia konstruadmaniero kaj ĝia skalo, ne estos indikita per preciza legendo kaj indiko de la utiligitaj fontoj
- 10 — La geografia intereso de la kaitoj kaj de la diagramoj treege pligrandiĝas, se ili fine havas sintezan reprezentadon
- 11 — La bibliografiaj referencoj rilataj al la teksto kaj la ilustraĵo devas esti tie precizaj

Kvara parto: Iu verko science orientita devas konduki al konkludoj. Laŭmezure ke la verko disvolviĝas oni devas ellabori partajn konkludojn, sur kiu baziĝas ĝenerala, fina konkludo